



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Poço Verde: promotor aponta lista de mortes

Secretaria de Segurança Pública nega a existência de um único grupo para matar ou mesmo a figura de um justiceiro

O clima em Poço Verde mais se assemelha a um verdadeiro cenário de faroeste. Pelo menos essa é a visão do promotor de Justiça Lúcio José Cardoso, da comarca local, autor do "Relatório sobre o Surgimento de Grupo de Extermínio no Município de Poço Verde". O documento dialoga com uma realidade assombrosa, capaz de adquirir contornos aterrorizantes no município situado na região central do Estado, distante 145 Km de Aracaju.

Isso porque a condição de fragilidade e inoperância da segurança pública, ainda na visão do Ministério Público (MP), resultou no surgimento de um grupo de extermínio, especializado em executar pessoas que também estariam envolvidas na criminalidade, prevalecendo uma única regra: "matar para demonstrar absoluto poder".

Como se a situação não pudesse ficar ainda pior, o atrevimento toma outras dimensões: no alerta para a existência de uma suposta lista contendo o nome dos "eleitos" à morte, podendo ser totalizadas 14 vítimas em um período inferior a seis meses. Do outro lado, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) nega a existência de um único grupo para matar, ou mesmo a figura de um justiceiro e também de uma lista da morte. Embora não confirme as 14 mortes apontadas pela promotoria, a SSP ressalta que nos últimos meses foi registrada uma incidência maior de assassinatos na cidade e que as providências já estão sendo tomadas.

• Relatório

Com base no "Relatório" do promotor Lúcio José, a situação presenciada em Poço Verde estaria atrelada a escassez do policiamento ostensivo e repressivo, aliado à ineficiência do trabalho investigativo. O resultado seria um crescimento vertiginoso da criminalidade, com a criação da lista de "condenados à morte", e de até outros acontecimentos difíceis de serem concebidos, como "cobrança de pedágio" e também "toque de recolher". Claro que essa não é uma realidade a imperar em todos os pontos da cidade, mas especialmente nos núcleos habitacionais que seriam povoados, em sua grande maioria, por traficantes e marginais.

O resultado, ainda de acordo com o promotor, por conta do "abandono" das autoridades competentes pode ser presenciado nas ruas. A população estaria praticamente trancafiada e evitando ao máximo sair de casa principalmente durante a noite, horário em que alguns comerciantes estariam fechando as portas por conta dos constantes assaltos que vêm acontecendo, inclusive, no turno da tarde. Para o Promotor, vem se estabelecendo uma espécie de Estado paralelo formado pelo suposto Grupo de Extermínio, fazendo os dias em Poço Verde serem literalmente regados à sangue, violando os direitos humanos.

• Lista de morte

Se a situação por si só em Poço Redondo sugere uma calamidade pública, a lista de "condenados à pena de morte",

declarada, como destaca a promotoria, por um suposto Tribunal de Exceção, denota uma espécie de poder supremo para comprovar o atrevimento dos bandidos, que estariam divulgando o nome das vítimas em redes sociais na internet, em panfletos deixados nas portas das residências e até afixados em escolas.

O "Relatório sobre o Surgimento de Grupo de Extermínio no Município de Poço Verde" estampa dois crimes de homicídio creditados a esse grupo, entre os 14 que teriam sido praticados. Como o assassinato de Jefferson Nascimento Santana, adolescente de 16 anos, baleado ano passado na cidade de Poço Verde e socorrido por uma equipe do Serviço Móvel de Urgência (Samu). O alvejado seguia acompanhado por uma tia na unidade móvel quando a viatura foi interceptada por um veículo ocupado por quatro homens encapuzados, no momento em que cruzava as vias do Povoado São José. Depois de renderem a equipe do Samu, os homens retiraram à força o paciente que foi executado friamente sem chance de esboçar qualquer reação de defesa.

O outro crime envolveu um rapaz prestador de serviço à uma unidade de saúde local. Ele teria sido rendido por um grupo composto por elementos fortemente armados. A vítima foi levada contra a vontade e permaneceu sob a custódia dos algozes até ser morto e ter os restos mortais encontrados na Bahia. Além de o crime em si

chamar atenção, outro acontecimento indica a ousadia dos bandidos: depois de concretizarem o assassinato, retornaram ao hospital com intuito de recolher as câmeras do circuito interno de tevê, temendo serem reconhecidos.

A promotoria ressalta ter estabelecido contato com a delegacia local e requisitou informações a respeito dos procedimentos instaurados para apurar os assassinatos envolvendo o suposto "grupo de extermínio". Mas, alguns dos casos nem estariam sendo investigados ainda em virtude da ausência de condições necessárias para o trabalho, inclusive na questão de efetivo.

bém a elaboração de planos de operações específicas entre as Polícias Civil e Militar.

Mas não é tudo, a Ação Civil Pública estabelece o Plano de Política Social de Segurança Pública a ser implementado pelo Governo Estadual em cerca de dois meses. As iniciativas preveem a efetivação da 4ª Companhia da Polícia Militar, com efetivo de 117 homens, manutenção de um delegado de polícia, escrivão e pelo menos uma equipe de seis investigadores, assim como a estruturação completa da chefatura e do local a abrigar a PM.

• SSP

Através do Setor de Comunicação da SSP, foi informado que o caso está sendo acompanhado pela Coordenadoria da Polícia Civil do Interior (Copci), através do delegado Everton Santos. A Secretaria admite a maior incidência de assassinados na região do município de Poço Verde e boa parte, conforme as investigações, estaria atrelada à disputa pelo tráfico de entorpecentes, fazendo parte de um grupo que se digladiava pela disputa de pontos de comercialização.

"A Copci está toda mobilizada, investigando esses casos, que envolve bandos rivais", declara o setor de comunicação, negando a existência de um grupo de extermínio ou mesmo a figura de justiceiros. "Tratam-se de traficantes, que são homicidas e assaltantes. Poço Verde houve uma maior incidência que chama atenção. Percebemos que a equipe da delegacia estava



RELATÓRIO DO PROMOTOR DENUNCIA O SURGIMENTO DE GRUPO DE EXTERMINIO NO MUNICÍPIO DE POÇO VERDE

tendo dificuldade de acompanhar todos os casos", destaca a Assessoria de Comunicação. Por determinação do secretário de Segurança Pública João Eloy, unidades como a Copci e o Setor de Entorpecente e Homicídio da Delegacia Regional de Lagarto, estão se concentrando em apurar e identificar as pessoas responsáveis por esses confrontos e cometimentos desses homicídios.

"Não existe um justiceiro único nesse caso e nem lista de morte. Mas sim, pessoas que se conhecem, disputam o tráfico na região e que estão brigando por esse espaço. Não há dúvidas, a grande motivação hoje para que os homicídios aconteçam é a briga geográfica pelo tráfico de entorpecentes e também a dívida do consumo de drogas. São traficantes medianos que disputam esse espaço e matam o consumidor que compra a droga fiada e não paga, porque a lei deles é muito cruel", finaliza o setor de comunicação.

A força-tarefa montada permanece desenvolvendo ações na região e a expectativa da polícia é logo dar uma resposta à sociedade.

• Ação Civil

Em decorrência dos problemas apresentados, o Ministério Público, através da Promotoria de Justiça da Comarca de Poço Verde, ajuizou uma Ação Civil Pública com objetivo de elaborar, implantar e também efetivar o Plano de Política Social de Segurança Pública. A necessidade se faz importante pelo município ser concebido como um importante centro de distribuição de entorpecentes para a região sul do Estado, incluindo as cidades de Lagarto e Simão Dias e até a capital sergipana.

O promotor Lúcio José entende que a cidade deveria receber uma atenção especial por fazer divisa com outros oito municípios, seis deles da Bahia. Entre as necessidades, segundo o promotor, estaria a estruturação do Centro Integrado de Segurança Pública (Ciosp). Ele cobra tam-